

MÃO DE OBRA PUBLICA EM TERRENO PARTICULAR.

TRUCULENCIA – AUTORIDADE.

É com estas atitudes que a chefia da Urbam agiu para com os AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS “asg’s” , simplesmente ordenando de forma autoritária para que todos se deslocassem até o PINHEIRINHO, para que lá trabalhassem como carregadores de móveis perante a ordem judicial de reintegração de posse da área invadida pelos sem teto.

Entendam bem, que o SEAAC se solidariza para com os moradores que assim sofreram pela desocupação, porém a URBAM sendo uma empresa de economia mista, usou mão-de-obra paga com o dinheiro do caixa da P.M.S.J.C., e não quis saber se os asg’s que lá estavam poderiam estar carregando peso, pois ela nem dá atenção para o trabalho no próprio “P. A.” e a varrição das ruas do centro ficaram comprometidas, como também dos demais bairros e assim que retornarem terão o trabalho dobrado, aumentando ainda mais a sobrecarga do trabalho repetitivo ocasionando tendinites, bursite, dort, ler, dores diversas.

O SEAAC recebeu dezenas de ligações de trabalhadores que lá estavam e prontamente nos deslocamos para averiguar “in loco” a veracidade dos fatos acima relacionados, além disso ainda verificamos que a condição de trabalho estava desumana perante as constantes chuvas dos últimos dias, o local virou um lamaçal e faltava água potável no local, sanitários inadequados, tiveram que percorrer a pé um longo caminho para almoçar, e ficaram além da jornada normal de trabalho.

O SEAAC está de prontidão para atendê-lo em sua denúncia, conte conosco, ligue para nós ou envie um email com seu telefone e nome para que assim possamos-lhe dar um retorno.

Nosso setor jurídico esta tomando as medidas necessárias para acionar a Urbam na justiça a fim de explicar o uso da mão-de-obra num terreno particular.